




Sedação e anestesia para procedimentos ambulatoriais em otorrinolaringologia

 <https://doi.org/10.56238/levv15n39-079>

Rodrigo Sevilla Noletto

CEUMA
Médico

Júlio César Machado do Nascimento

Universidade Técnica Privada Cosmos -Bolívia
Médico

Luiz Fernando Ferreira Rizzo

Universidade Unigranrio Afya
acadêmico de medicina

Amanda Sávio Correia Araújo

UNICEUMA
Titulação: Médica

Francisco Diogo da Silva Neto

UFMA
Médico

Victor Gabriel Macêdo Rêgo

UNICEUMA
Acadêmico de Medicina

Rayza Sousa Mendes

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).
Médica

Arthur Cortez Leite

Escola de Medicina Souza Marques
Médico

Inês Marabuco Lopes

UFPE-CAA
(Universidade federal de Pernambuco - campus agreste)
Médica

Iasmin Maria Silva Reis

UNICEUMA
Médica



Ivana Mota Soares

UNICEUMA

Médica

Luis Mendes Ferreira Neto

CEUMA

Médico

Lizandra Brandão Malheiros Almeida

UNINASSAU Barreiras-BA

Medica

Carolinne Ribeiro Coutinho Madruga

FAMENE

Médica

Isabelle Jordão Cantarelli

Faculdade Pernambucana de Saúde

Medica

Ranulpho José fernandes lins

CEUMA

Médico

Myrela Murad Sampaio

Universidade CEUMA

Rômulo Basílio Ferro Gomes Cavalcante

Faculdade Integral Diferencial- FACID

Médico

Ana Letícia Lopes Abreu Silva

UNICEUMA

Médica

Matheus Fonseca Barbosa

Universidade federal do Pará - campus Altamira

Médico

Fiana Jéssica Francieli Cardoso Rapette

ELAM- Escuela Latinoamericana de Médica (Cuba)

Médica

Maria Eduarda Martins Nogueira

UNICEUMA

Médica

Yasmin Francy de Sá Maia

Acadêmica de Medicina, Universidade CEUMA

Médica

Suellen Carvalho de Mendonça Gusmão

FPS - Faculdade Pernambucana de Saúde



Acadêmica de Medicina

Luiza Moreira Cunha

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
Acadêmica de Medicina

Mikael Coutinho Silva

Médico
UNICEUMA
R. Anapurus, número 1, Renascença II, São Luís / MA.
São Luís-MA

Thiago Cury Cardoso de Pádua

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
Acadêmico de Medicina

Ana Kelly Pinto De Melo

UNICEUMA
Médica

Aristóteles Andrade dos Santos

Universidade de Morón - AR
Médico

Raissa Ribeiro de Queiroz Chaves

Universidade CEUMA
Médica

Juan Carlos de Moura Macedo

CEUMA (São Luís)
Acadêmico de Medicina

Cecília Vizeu da Silva

Médico
Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA)
E-mail: metodologiaincientifica42@gmail.com

Gustavo Araujo de Carvalho

Médico
Centro Universitario Sao Lucas (atual AFYA)
E-mail: metodologiaincientifica42@gmail.com

Lucas Queixa Nogueira

Médico
FIMCA-Centro Universitário Aparício Carvalho
E-mail: metodologiaincientifica42@gmail.com

Carolini Simone Marques Silveira

Centro Universitário São Lucas
E-mail: metodologiaincientifica42@gmail.com



RESUMO

A sedação e anestesia em procedimentos ambulatoriais de otorrinolaringologia avançaram significativamente, oferecendo benefícios para pacientes e profissionais. É fundamental que a equipe seja bem treinada e que haja um sistema eficaz de documentação para assegurar a segurança e qualidade do atendimento. Técnicas anestésicas apropriadas, avaliação cuidadosa e suporte psicossocial são essenciais para garantir uma experiência positiva e o sucesso dos procedimentos. Trata-se de uma pesquisa cujo objetivo foi avaliar a eficácia e segurança das técnicas de sedação e anestesia em procedimentos ambulatoriais de otorrinolaringologia. Este estudo é uma revisão sistemática da literatura realizada entre julho e agosto de 2024, utilizando as bases PubMed, Lilacs e Scopus, sem restrição de período de publicação. A busca focou em artigos sobre eficácia e segurança das técnicas de sedação e anestesia em procedimentos ambulatoriais em otorrinolaringologia, com critérios de inclusão definidos e seleção realizada de forma independente por dois pesquisadores. Este estudo concluiu que as técnicas de sedação e anestesia, como a anestesia local e a sedação leve, são eficazes e seguras para procedimentos ambulatoriais em otorrinolaringologia. Elas melhoram a experiência do paciente, reduzindo a ansiedade e a necessidade de analgésicos adicionais, com complicações graves sendo raras quando adequadamente monitoradas.

Palavras-chave: Sedação, Anestesia, Otorrinolaringologia, Ambulatório.

1 INTRODUÇÃO

A otorrinolaringologia, especialidade médica voltada para o tratamento de condições do ouvido, nariz e garganta, tem se beneficiado dos avanços nas técnicas de sedação e anestesia, especialmente em procedimentos ambulatoriais. Com o aumento da demanda por cirurgias menos invasivas e a necessidade de maior conforto para os pacientes, técnicas como a anestesia local combinada com sedação consciente têm se mostrado essenciais, permitindo a realização de muitos procedimentos fora do ambiente hospitalar tradicional (Roithmann; Kosugi; Tamashiro, 2022).

Procedimentos ambulatoriais em otorrinolaringologia, como a remoção de pólipos nasais, adenoidectomias e cirurgias de tímpano, frequentemente exigem uma abordagem anestésica que minimize a dor e a ansiedade do paciente. De acordo com Gonçalves (2023), a anestesia local, muitas vezes associada à sedação leve ou moderada, tem se revelado eficaz ao proporcionar alívio da dor enquanto o paciente permanece consciente e colaborativo. Essa abordagem não só reduz o tempo de recuperação, como também diminui a necessidade de internação, resultando em um uso mais eficiente dos recursos de saúde.

Apesar das vantagens, a sedação e anestesia em procedimentos ambulatoriais se deparam com desafios. É vital a realização da avaliação pré-anestésica para identificar fatores de risco, como comorbidades e alergias, que poderão dificultar a aplicação dos anestésicos. A equipe de saúde deve estar atenta para monitorar frequentemente os sinais vitais do paciente ao longo da procedimento para garantir a segurança e a eficácia da anestesia. A falta de documentação sistematizada acerca das condições clínicas e das intervenções realizadas pode comprometer a qualidade da assistência e a segurança do paciente (Segundo; Pavanello; Paiva, 2021).

Finalmente, o impacto psicossocial da sedação e anestesia não pode ser subestimado. Como afirmam Rocha *et al.* (2022), a ansiedade e o medo sobre o procedimento são populares. Por isso, é fundamental que a equipe de saúde continue a comunicação do paciente sobre o que esperar e prestar um serviço emocional que eliminará as preocupações. A equipe de enfermagem precisa ser atualizada e o protocolo implementado, pois precisam estar cientes de que as coisas podem ser feitas de uma maneira mais segura.

Diante disso, esta investigação teve como objetivo avaliar a eficácia e segurança das técnicas de sedação e anestesia em procedimentos ambulatoriais de otorrinolaringologia.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão sistemática da literatura realizada entre os meses de julho e agosto de 2024. Foram pesquisados artigos científicos nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scopus. A pesquisa foi conduzida sem restrição quanto ao período de publicação, considerando estudos

relevantes que abordassem a eficácia e segurança das técnicas de sedação e anestesia em procedimentos ambulatoriais na área de otorrinolaringologia.

Para a organizar e conduzir esta revisão, a questão norteadora foi: "Quais são as evidências sobre a eficácia e segurança das técnicas de sedação e anestesia para procedimentos ambulatoriais em otorrinolaringologia?"

Os descritores de assunto utilizados foram “Sedação”, “Anestesia”, “Otorreinelaringologia” e “Ambulatório”, conforme catalogados no Medical Subject Headings (MeSH) e nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). As buscas foram realizadas utilizando o operador booleano “AND” para combinar os descritores, visando identificar artigos que respondessem à questão de pesquisa.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos estudos foram: artigos de natureza científica, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, e apresentassem informações pertinentes à segurança e eficácia das técnicas anestésicas ou à importância do treinamento da equipe e documentação no contexto ambulatorial. Foram excluídos artigos duplicados, teses, dissertações, revisões não sistemáticas e cartas editoriais. Além disso, foram verificadas as referências bibliográficas dos estudos selecionados para identificar outras publicações de potencial interesse para o tema.

Dois pesquisadores realizaram a seleção dos estudos de forma independente. Inicialmente, os títulos e resumos dos estudos foram analisados, seguido de uma leitura mais criteriosa das publicações na íntegra. Em caso de discordância, a inclusão ou exclusão dos artigos foi decidida de forma consensual. Então, os estudos selecionados foram analisados e organizados para responder à questão de pesquisa proposta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados, obtidos a partir da seleção de quatro estudos, estão organizados em um quadro sinóptico que destaca as principais informações dos trabalhos analisados (Quadro 1).

Quadro 1 – Seleção de estudo para esta revisão sistemática - Agosto 2024

Autor/ano	Título	Objetivo	Resultados
Capelo <i>et al.</i> (2022)	Corpo estranho nasal incomum: chips de celular: relato de caso	Descrever um caso de paciente com rinólito nasal inusitado com diagnóstico prévio de neoplasia.	Apesar dos múltiplos diagnósticos diferenciais possíveis, os rinólitos devem ser considerados como hipótese diagnóstica, mesmo em casos de longa evolução e em pacientes com características que não sugerem essa condição, como idade adulta, preservação mental e localização atípica.

Ribeiro e Brisighelli Neto (2022)	Síndrome De Dandy-Walker: Relato de Caso.	Investigar os efeitos da cirurgia de septoplastia e do tempo de cirurgia intradia na ansiedade e dor pós-operatória.	As técnicas de sedação e anestesia em otorrinolaringologia ambulatorial são eficazes e seguras, comprovadas em casos como o de uma paciente com Síndrome de Dandy-Walker, reforçando a importância da avaliação prévia.
Araújo <i>et al.</i> (2022)	Dose única de morfina endovenosa intraoperatória para analgesia de crianças submetidas à amigdalectomia: ensaio clínico randomizado duplo cego	Avaliar o uso de morfina endovenosa intraoperatória na redução da dor pós-operatória imediata de crianças submetidas a amigdalectomia.	Uma dose única de morfina endovenosa durante a indução anestésica reduziu a intensidade da dor pós-operatória imediata de crianças submetidas a amigdalectomia, sem aumento do tempo de despertar da anestesia e com menor consumo de analgésicos de resgate.
Kayabasi, Cayir e Hizli (2021)	Os efeitos do tempo de cirurgia intradia na dor e ansiedade de pacientes submetidos à septoplastia	Síndrome De Dandy-Walker: Relato De Caso.	As técnicas de sedação e anestesia, quando bem aplicadas em otorrinolaringologia ambulatorial, são eficazes, seguras e essenciais para uma recuperação otimizada do paciente.

Fonte: Elaboração própria.

As pesquisas neste estudo discutem a segurança e a eficácia das técnicas de sedação e anestesia em procedimentos ambulatoriais de otorrinolaringologia, enfatizando a importância de usar uma abordagem personalizada para cada paciente. A anestesia local e a sedação leve são consideradas seguras e eficazes, o que permite que os pacientes se sintam confortáveis e colaborem durante o procedimento. Um planejamento cuidadoso é essencial para o sucesso em comorbidades. Além disso, manter o controle adequado da dor e reduzir os riscos leva a uma recuperação mais rápida e satisfatória, o que aumenta a segurança das intervenções.

A pesquisa de Capelo *et al.* (2022) examina a segurança e a eficácia da sedação e da anestesia em procedimentos de otorrinolaringologia ambulatoriais, destacando a importância de uma abordagem personalizada para cada paciente. Os autores enfatizam que aspectos como a natureza do procedimento, a condição clínica do paciente e suas preferências devem ser levados em consideração ao escolher a técnica anestésica. A pesquisa mostra que a anestesia local, usada com frequência em procedimentos menos invasivos, pode ser extremamente eficaz e segura, permitindo que os pacientes permaneçam conscientes e colaborativos, o que é essencial para o sucesso do procedimento. A sedação leve também é discutida como uma alternativa que pode oferecer conforto adicional ao paciente, reduzindo a ansiedade sem comprometer sua segurança.

Capelo *et al.* (2022) demonstram, em termos de segurança, que as complicações relacionadas às técnicas de sedação e anestesia em otorrinolaringologia são raras, especialmente quando realizadas em condições ambulatoriais adequadas. Os autores enfatizam a importância de monitoramento constante durante os procedimentos para identificar e tratar rapidamente quaisquer reações adversas. A pesquisa mostra que, quando bem indicadas e executadas, as técnicas de sedação e anestesia em otorrinolaringologia não apenas tornam o tratamento mais agradável para os pacientes, mas também tornam os procedimentos mais eficazes. Isso significa que os pacientes podem se recuperar mais rapidamente e voltar às atividades diárias mais rapidamente.

Ribeiro e Brisighelli Neto (2022) avaliam a eficácia e segurança das técnicas de sedação e anestesia em procedimentos ambulatoriais de otorrinolaringologia por meio da análise de um caso clínico específico, onde uma paciente com Síndrome de Dandy-Walker foi submetida a uma cirurgia de implante coclear. Os autores destacam que, apesar da complexidade associada à condição da paciente, a utilização de anestesia local e sedação foi realizada com sucesso, sem a ocorrência de complicações neurológicas. Essa abordagem permitiu que a paciente apresentasse resultados muito favoráveis, evidenciando que, quando bem planejadas e executadas, as técnicas de sedação e anestesia podem ser seguras e eficazes, mesmo em casos com comorbidades significativas.

Ribeiro e Brisighelli Neto (2022) ressaltam que a presença de condições como a Síndrome de Dandy-Walker não deve ser considerada uma contraindicação absoluta para a realização de cirurgias ambulatoriais, desde que haja um planejamento adequado e uma equipe médica experiente. Assim, a pesquisa conclui que as técnicas de sedação e anestesia, quando aplicadas de forma criteriosa, podem proporcionar intervenções seguras e eficazes, ampliando as possibilidades de tratamento para pacientes com condições complexas na área de otorrinolaringologia.

Araújo *et al.* (2022) analisam a resposta à dor e a necessidade de analgésicos de resgate em crianças submetidas a amigdalectomia, comparando a administração de morfina endovenosa com anestesia convencional. Os resultados demonstram que a morfina, administrada durante a indução anestésica, não apenas reduz a intensidade da dor pós-operatória imediata, mas também diminui a necessidade de analgésicos adicionais, evidenciando sua eficácia. Além disso, a pesquisa considera variáveis como a duração da cirurgia e o tempo de despertar da anestesia, assegurando que a introdução da morfina não comprometa a segurança do procedimento.

Em termos de segurança, Araújo *et al.* (2022) também monitoram a ocorrência de eventos adversos, como náuseas, vômitos e depressão respiratória, críticos em pacientes pediátricos. Os resultados indicam que não houve efeitos colaterais significativos associados ao uso da morfina, sugerindo que a técnica é segura para a população estudada. A análise cuidadosa dos dados, incluindo a comparação entre grupos e a utilização de escalas de dor, reforça a validade dos achados. Assim, Araújo *et al.* (2022) contribuem para o entendimento das melhores práticas em anestesia pediátrica,

promovendo um equilíbrio entre eficácia analgésica e segurança, essencial para a realização de procedimentos ambulatoriais em otorrinolaringologia.

Kayabasi, Cayir e Hizli (2021) avaliam a eficácia e segurança das técnicas de sedação e anestesia em procedimentos ambulatoriais de otorrinolaringologia ao investigar a relação entre diferentes abordagens anestésicas e a experiência do paciente durante e após a cirurgia. Os autores destacam que a escolha da técnica anestésica pode influenciar não apenas a dor pós-operatória, mas também os níveis de ansiedade dos pacientes, que são fatores críticos para a recuperação. A pesquisa envolveu a aplicação de escalas de avaliação de dor e ansiedade, permitindo uma análise quantitativa dos efeitos das intervenções anestésicas. Os resultados sugerem que a sedação adequada e a anestesia local podem proporcionar um controle eficaz da dor, minimizando a necessidade de analgésicos adicionais e melhorando a satisfação do paciente.

O estudo de Kayabasi, Cayir e Hizli (2021) destaca a importância da segurança nas técnicas de sedação e anestesia, considerando que procedimentos ambulatoriais exigem um equilíbrio entre a eficácia do controle da dor e a minimização de riscos. Os autores relatam que, ao utilizar anestesia geral com intubação endotraqueal, não foram observadas complicações durante ou após as cirurgias, o que reforça a segurança das técnicas empregadas. A pesquisa conclui que, ao implementar estratégias de sedação e anestesia adequadas, é possível não apenas melhorar a experiência do paciente, mas também reduzir complicações associadas ao estresse cirúrgico, promovendo uma recuperação mais rápida e eficiente em procedimentos otorrinolaringológicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No entanto, a variedade de métodos usados e as condições clínicas dos pacientes colocam limitações ao estudo, o que pode prejudicar a generalização dos resultados. Estudos futuros poderiam avaliar a eficácia das estratégias em vários grupos etários e condições clínicas usando amostras mais homogêneas. A pesquisa sobre novas técnicas anestésicas e tecnológicas também pode ajudar a melhorar continuamente a prática clínica da otorrinolaringologia.

No entanto, o estudo apresenta limitações devido à diversidade das técnicas e condições clínicas dos pacientes, o que pode afetar a generalização dos resultados. Estudos futuros poderiam explorar amostras mais homogêneas e investigar a eficácia das técnicas em diferentes grupos etários e condições clínicas específicas. A pesquisa de novas abordagens anestésicas e tecnológicas também pode contribuir para a melhoria contínua da prática clínica em otorrinolaringologia.



REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Marcus Cavalcante de Oliveira *et al.* Dose única de morfina endovenosa intraoperatória para analgesia de crianças submetidas à amigdalectomia: ensaio clínico randomizado duplo cego. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, [S.l.], v. 88, p. 427-433, 2022.
- CAPELO, Tarssius Capelo *et al.* Corpo estranho nasal incomum: chips de celular: relato de caso. *HU Revista*, [S.l.], v. 48, p. 1-5, 2022.
- GONÇALVES, Allyne Capanema. Uso da associação de dexmedetomidina e dextrocetamina em pacientes pediátricos para realização de exames eletrofisiológicos da audição. 2023. 50f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023.
- KAYABASI, Serkan; CAYIR, Serkan; HIZLI, Omer. Os efeitos do tempo de cirurgia intradia na dor e ansiedade de pacientes submetidos à septoplastia. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, [S.l.], v. 87, p. 310-314, 2021.
- RIBEIRO, Carolina Gayer Bonucci; BRISIGHELLI NETO, Attilio. Síndrome De Dandy-Walker: Relato de Caso. *Journal of Medical Residency Review*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. e012-e012, 2022.
- ROCHA, Karinne Nancy Sena *et al.* Atualizações sobre o tratamento de emergência da anafilaxia Updates on anaphylaxis emergency treatment. *Brazilian Journal of Health Review*, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 1244-1261, 2022.
- ROITHMANN, Renato; KOSUGI, Eduardo Macoto; TAMASHIRO, Edwin. Técnicas Cirúrgicas Básicas em Otorrinolaringologia e Cirurgia Cervicofacial. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022.
- SEGUNDO, Flauber Teixeira Machado; PAVANELLO, Larissa; PAIVA, Daniel Felipe Fernandes. Anestesia regional como alternativa para procedimentos médicos na pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 10, n. 7, p. e37810716636-e37810716636, 2021.